



Assembleia às 10 horas, na Pça da Paz

Todos os trabalhadores e trabalhadoras que estão participando da greve desde o seu início e as unidades que têm efetivamente se mobilizado para que a categoria conquiste vitórias nessa luta estão chamados a participar da assembleia para que a decisão seja efetivamente democrática.



Fernanda de Freitas

A assembleia de ontem foi suspensa e terá continuidade hoje às 10 horas. A atividade teve início com as unidades informando as encaminhamentos discutidos e os diversos posicionamentos dos locais de trabalho diante da proposta apresentada pela reitoria (o abono e a referência na carreira).

Diferente das outras assembleias, que contaram com as unidades em greve e/ou mobilizadas, ontem um grande contingente de servidores

que não estavam na luta foram à atividade para aceitar a proposta da reitoria e votar o fim da greve. Ficou evidente a grande presença das chefias e trabalhadores que foram provocados pelo comunicado do reitor que condicionou o abono ao fim da greve.

Diante dos impasses, não foi possível concluir a assembleia, cujo encaminhamento previa as avaliações dos presentes e votação das propostas.

É muito importante que todos os trabalhadores que estão na greve e mobilizados participem hoje da assembleia para dar sequência as propostas das unidades e discutir os rumos do nosso movimento.

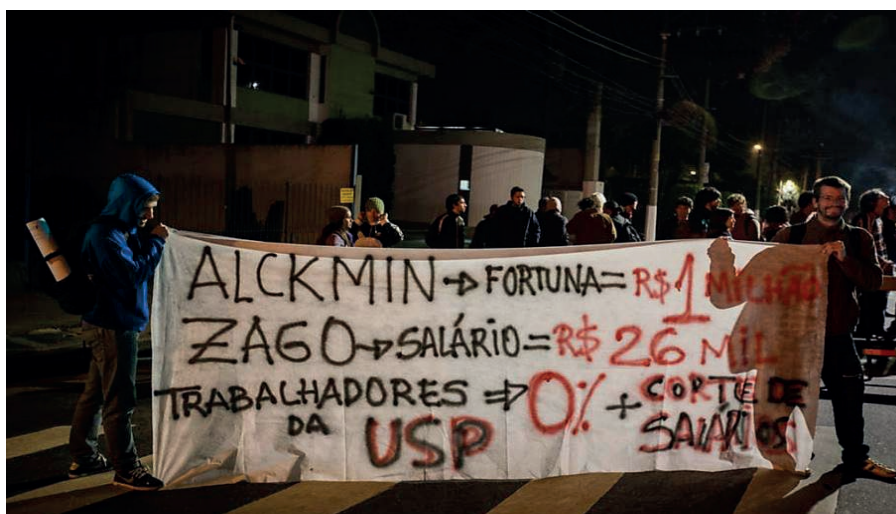
Machismo não! O caso de agressão ocorrido na assembleia de ontem será apurado pela Coordenação de Mulheres do STU. O sindicato tem como um princípio a luta contra a violência sexista e pela construção de uma sociedade livre do machismo.

Atos em São Paulo fortalecem a greve unificada

Em resposta ao corte de salários dos trabalhadores e à presença da PM no campus da Cidade Universitária (no Butantã, em São Paulo), os grevistas da USP organizaram ontem um 'trançoço' naquela Universidade fechando o portão principal, no acesso da Rua Alvarenga (foto ao lado), e as entradas que dão acesso ao Hospital Universitário e à Escola Politécnica. Há paralisação nos campi do Butantã, Piracicaba, São Carlos, Bauru e Pirassununga.

Na Unesp, após a reitoria apresentar proposta de abono (com impacto de 21% sobre os salários) e acréscimo de R\$ 250,00 no vale alimentação, as assembleias de professores dos campi de Rio Claro, Prudente, Marília, Ilha Solteira, Botucatu e Guaratinguetá mantiveram a greve. O Sintunesp realizou assembleias em Araçatuba, Araraquara, Franca, Guará, Jaboticabal, Marília, Prudente, Rosana e no IA/São Paulo e em todas foi decidido também manter a greve.

Técnico-administrativos dos campi de Rio Claro e Tupã decidiram suspender a greve e manter a mobilização. Entre os docentes, a greve foi suspensa nos campi Araraquara



Estudantes e trabalhadores no ato no portão 1 da USP.

e São José dos Campos, e ainda não havia informes dos professores do IA/SP e Rosana quando esta edição foi concluída. As outras unidades farão assembleias nos próximos dias.

O Sinteps também tem realizado atividades de solidariedade e apoio à greve nas universidades estaduais.

Hoje acontece em São Paulo a reunião do Fórum das Seis que discutirá os próximos passos da greve e a organização do ato em frente ao Palácio dos Bandeirantes, marcado para dia 14.

Do Facebook do DCE Livre da USP

STU criará GT para discutir políticas para servidores estudantes

Na última quarta-feira aconteceu um debate sobre os trabalhadores estudantes. Na atividade foi apontada a necessidade de criação de um grupo de trabalho (GT) do STU que discuta propostas de formalização da jornada de estudantes na Unicamp, uma vez que atualmente cada unidade o faz a seu modo, dificultando aos trabalhadores saber e garantir seus direitos.

Acolhimento infantil agora no CAP

O acolhimento infantil de crianças filhas e filhos de grevistas segue funcionando no CAP (Centro Acadêmico da Pedagogia).

Juiz manda libertar Fábio Hideki e Rafael Lusvarghi

Quando estava sendo concluída esta edição do Boletim do STU, o portal UOL noticiou que o juiz Marcelo Matias Pereira, da 10ª Vara Criminal, determinou a soltura do servidor da USP Fábio Hideki Harano e do professor Rafael Lusvarghi. Os dois estavam presos desde o dia 23 de junho, após serem detidos num ato contra os gastos da Copa do Mundo.

Embora o Ministério Público tenha mais uma vez se manifestado contra a libertação dos dois, o juiz reconheceu que a divulgação dos laudos que atestaram que os rapazes não portavam materiais explosivos enfraqueceu a acusação.

O STU saúda a libertação dos dois presos políticos e ressalta seu repúdio à criminalização das lutas.